

E-LEARNING: MOTIVAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO

Terezinha Rodrigues de Souza

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

<https://orcid.org/0009-0000-8253-8100>

E-mail: therodrigues94@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-05>

RESUMO: Há tempos que a educação está passando por transformações causadas pelas tecnologias e o meio digital, e o e-learning é um exemplo que modificou o perfil do estudante, exigindo que as instituições de ensino repensassem currículo e metodologias. Neste viés, a pesquisa, está centrada em saber como o educador pode motivar seus alunos no ambiente *e-learning* na ótica de interagir com a realidade dos discentes, transformando a aprendizagem em prática significativa. Assim, o objetivo deste paper é apresentar os conceitos de motivação, ambiente de aprendizagem e e-learning, e demonstrar qual o papel motivador do gestor nesse contexto. O aporte teórico é composto por: Bacich e Moran (2018), Ferras e Leffa (2012), Lévy (1999), Lomena (2006), Marconi e Lakatos (2010), Masetto (2003), Straub (2005), Dillenbourg (1996), Ferraz e Belhot (2010), Sossai (1974), Semensato (2015) BNCC (2018), Russel e Norvig (2004) e Deci e Ryan (1985). Resultados observados na pesquisa, o *e-learning*, modalidade à distância, tem auxiliado significativamente, visto que, é uma estratégia que aumenta grandiosamente o alcance do conhecimento e o estímulo de motivar. A motivação é primordial para o desenvolvimento e alcance.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Tecnologia. Papel do Gestor. *e-learning*.

E-LEARNING: MOTIVATION AND RE-SIGNIFICATION OF TEACHING

ABSTRACT: Education has been undergoing transformations caused by technologies and the digital environment for some time, and e-learning is an example that has changed the student profile, requiring educational institutions to rethink curriculum and methodologies. In this sense, the research is focused on knowing how educators can motivate their students in the e-learning environment from the perspective of interacting with the students' reality, transforming learning into meaningful practice. Therefore, the objective of this paper is to present the concepts of motivation, learning environment and e-learning, and demonstrate the motivating role of the manager in this context. The theoretical contribution is made up of: Bacich and Moran (2018), Ferras and Leffa (2012), Lévy (1999), Lomena (2006), Marconi and Lakatos (2010), Masetto (2003), Straub (2005), Dillenbourg (1996), Ferraz and Belhot (2010), Sossai (1974), Semensato (2015) BNCC (2018), Russel and Norvig (2004) and Deci and Ryan (1985). Results observed in the research, e-learning, a distance learning modality, has helped significantly, as it is a strategy that greatly increases the scope of knowledge and the stimulus to motivate. Motivation is essential for development and achievement

KEYWORDS: Motivation. Technology. E-Learning. Role of the Manager.

INTRODUÇÃO

A imersão tecnológica tem influenciado diretamente a forma de ensinar e aprender. Rossini (2003, p. 62) “Toda aprendizagem só é autêntica quando se incorpora à nossa vida.” Nota-se então que aprender é modificar comportamentos.

As inquietações sobre como significar ou ressignificar a aprendizagem, são inúmeras e incisivas, não há uma fórmula que possa ser indicada para solucionar essas questões, porém é possível e indispensável centralizar e focar o ensino no aprendiz, objetivando assim contextualizar ensino e aprendizagem, o que resulta em uma construção de saber significativa.

Presume-se que a constante mutação dos processos tecnológicos interativos, traz para a escola um novo retrato de aprendiz, assim o foco principal dessa proposta está centrada em saber como a contextualização das formas de ensinar e aprender, interagem com a realidade prática dos discentes, transformando a aprendizagem em uma experiência significativa. Neste contexto, o objetivo deste paper é apresentar os conceitos de motivação, ambiente de aprendizagem e e-learning, bem como qual o papel do gestor em relação ao ensinar e aprender.

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização e *logos*, pesquisa, estudo. Compreende-se então que metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para desempenhar uma pesquisa ou um estudo ou para se fazer ciência. Etimologicamente, indica o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Para a realização deste estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica, que tem como finalidade deixar o explorador em contato direto com tudo o que foi escrito, por meio de fontes secundárias, sobre os diferentes temas de estudo, bem como livros, monografias, teses, revistas, jornais e pesquisas. Diante disso, compreende-se que a pesquisa bibliográfica proporciona sobre determinado tema uma nova abordagem e questionamentos renovadores (Lakatos; Marconi, 2010).

O aporte teórico é composto por: Bacich e Moran (2018), Ferraz e Leffa (2012), Lévy (1999), Lomena (2006), Marconi e Lakatos (2010), Masetto (2003), Straub (2005), Dillenbourg (1996), Ferraz e Belhot (2010), Sossai (1974),

Semensato (2015) Bncc (2018), Russel e Norvig (2004) e Deci e Ryan (1985).

O PAPEL MOTIVADOR DO GESTOR NO CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA

O papel do gestor não se versa apenas a um profissional encarregado dos procedimentos técnico-administrativos da escola. Nos tempos atuais, suas responsabilidades e tarefas se tornaram mais abrangentes e complicadas. Diante disso, é importante considerar o papel do gestor educacional como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, já que sua atuação é essencial no ambiente escolar e sua visão pedagógica é crucial para o progresso de novas abordagens educacionais.

Conforme Luck (2009), ser um gestor escolar significa gerir os aspectos culturais da escola e as políticas e diretrizes educacionais gerais para a implementação de programas educacionais e compromisso com os princípios da democracia e os processos que organizam e criam cultura para o ambiente de educação especial.

O gestor como facilitador traduz as estratégias e práticas educativas que utiliza na orientação e no bom andamento do cotidiano escolar junto à equipe de professores no processo ensino-aprendizagem. No ambiente escolar, o conhecimento é múltiplo e cada sujeito envolvido no processo de aprendizagem é importante para a construção do conhecimento.

O papel do gestor no ensino e-learning é fulcral para motivar os alunos e garantir o sucesso do processo de aprendizagem online. Ele pode desempenhar um papel motivador, estabelecendo metas claras e alcançáveis para os alunos, fornecendo-lhes um senso de direção e propósito, fornecendo-lhes um senso de direção e propósito, feedback oportuno e construtivo é essencial para o crescimento dos alunos, os gestores devem oferecer feedback regular sobre o desempenho dos alunos, destacando suas conquistas e identificando áreas para melhoria, a interação entre alunos e entre alunos e instrutores é fundamental para o engajamento no ensino e-learning, eles, podem facilitar a interação através de fóruns de discussão, salas de chat e outras plataformas de comunicação online, problemas técnicos podem ser uma fonte de frustração para os alunos, os gestores devem garantir que haja suporte técnico disponível para ajudar os

alunos a resolver quaisquer problemas que surjam durante o curso, devem criar um ambiente de aprendizagem online que seja acolhedor, inclusivo e solidário, possibilitando a promoção da diversidade e da inclusão, bem como, a criação de oportunidades de comunicação e colaboração entre os discentes. Além disso, devem incentivar os alunos a assumirem responsabilidade pela própria aprendizagem, encorajando a autonomia e a auto-regulação, cada aluno é único, com diferentes estilos de aprendizagem e necessidades, devem ainda, ser flexíveis e adaptáveis, ajustando sua abordagem de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Em síntese, o papel do gestor no ensino e-learning é motivar, apoiar e capacitar os alunos para que possam alcançar seu pleno potencial de aprendizagem no ambiente online.

Atualmente, os estudantes que frequentam a escola vivem os seus processos interativos, mergulhado na tecnologia. Nesse viés, a escola necessita estar alinhada pedagogicamente a esta realidade para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo para seus discentes. Conforme Segundo, Freire (1996, p. 23) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção”.

Neste contexto de transformação, a primeira mudança deve ser realizada no currículo e em suas formas de aplicação, é necessário uma ressignificação, para que ensinar e aprender não aconteça isoladamente, pois é gerado a partir da influência histórica cultural, política e social. Sendo assim, este processo tem sido gerado em época revolucionária, em que as relações humanas estão tecnologicamente modificadas.

Segundo Colling (2012), o diretor influencia o trabalho do professor porque é um mediador naquela área, e garante que haja uma estrutura escolar coordenada e organizada, e visa desenvolver a autonomia para criar planos flexíveis e ajudar a criar oportunidades. Continuar aprendendo, a fim de alcançar resultados positivos, ponderados e inovadores que levem a uma aprendizagem adequada e robusta e ao objetivo de aprendizagem para todos os alunos.

A teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985) sugere que para alcançar a motivação intrínseca, as necessidades devem ser satisfeitas. O nível de envolvimento do aluno pode ser influenciado por um ambiente favorável no contexto educacional. Por serem os mesmos alunos expostos a diferentes ambientes de aprendizagem, os fatores

sociocontextuais individuais não constituem um viés de amostragem na distribuição dos grupos do estudo.

Estas transformações provocam um novo perfil de aprendiz, assim como novas formas de ensinar e aprender,

São tempos em que os ideais da modernidade têm sido questionados e reescritos, principalmente aqueles referentes à definição do sujeito social como homogêneo, trazendo à tona seus atravessamentos identitários, construídos no discurso (Moita Lopes, 2002), como também os ideais que dizem respeito a formas de produzir conhecimento sobre tal sujeito, que tradicionalmente o descorporificavam no interesse de apagar sua história, sua classe social, seu gênero, seu desejo sexual, sua raça, sua etnia etc. (Lopes, 2006. p. 22- 23).

Para Masseto (2002) apud Leffa afirma que “As possibilidades de mudanças das práticas pedagógicas se ampliam na sociedade da informação quando o professor se depara com uma nova categoria do conhecimento, denominada digital”. Ressalta também Leffa que,

O reconhecimento da era digital, como uma nova forma de categorizar o conhecimento, não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como novos instrumentos de mediação para a construção de processos metodológicos mais significativos (Leffa, 2010, p. 329).

Nesta direção, é fato que as TICs, as multimídias e as hípermiídias representam o ponto crucial destas novas formas de ensinar/aprender, haja vista a aparente necessidade das escolas brasileira inserirem no mundo tecnológico, contudo, inegável a inserção das TICs em mudanças de paradigmas.

[...] é com base nessa perspectiva epistemológica histórico-cultural que se entende a possibilidade de o uso dos recursos tecnológicos produzidos pela sociedade colaborarem significativamente para mudar o processo de ensinar e aprender, tornando-o mais eficiente e eficaz (Leffa, 2010, p. 329).

Sendo assim, criam-se expectativas sobre o papel da escola na formação cidadã do aluno e afirmamos com Straub (2005, p. 19), que o uso das tecnologias na dinâmica de ensinar e aprender não se constitui o remédio para todos os males da educação, mas pode ser o elemento de incentivo para mudanças”. E, mesmo que minimamente as TICs presentifique o espaço escolar, essas metodologias são transformadas em um processo

que propiciará novos espaços de aprendizagem e produção do conhecimento.

Historicamente muitos desafios vieram se apresentando para os educadores no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, particularmente no final do século XX e início do século XXI. Esses desafios ganharam novas dimensões com maior presença e disseminação das tecnologias de informação e de comunicação, as TICs (Straub, 2005, p. 19).

Estas novas tendências de ensino/aprendizagem geram discussões e conflitos ao se pensar como os aparatos tecnológicos estão sendo utilizados nas escolas, o que contextualizam o maior desafio de inserção dessas ferramentas e metodologias, os grandes questionamentos é se os educadores estão preparados para interagir com essas novas formas de ensinar e aprender. Também a preocupação é por que grande parte dos educadores se sentem inseguros para desenvolver suas aulas com o auxílio destes recursos que estão disponíveis e acessíveis no espaço escolar.

Leffa (2010, p. 331), descreve que “Apesar de vivenciarem as mudanças advindas da disseminação dos recursos da informática, alguns professores demonstram ainda distanciamento e falta de intimidade com o seu uso, associados, às vezes, a um sentimento de medo e ignorância”. Neste sentido, compreendemos que a falta de informação é o maior problema para a aliança entre ensino e tecnologia, tendo em vista, que são novas formas de leitura, outras condições de produção e busca pelo conhecimento, o que exige tanto dos educandos como do educador estar inserido na sociedade que construa, cada dia mais, sua comunicação a partir de meios digitais.

O fundamento da EaD é reforçado também por Semensato, Francelino e Malta (2015, p. 30), ao pontuar “[...] é uma modalidade de educação efetivada através do uso de tecnologias de informação e comunicação, na qual professores e alunos estão separados fisicamente, seja no espaço e/ou no tempo [...]”. Percebe-se na fala dos autores, a presença das tecnologias como fator decisivo para a efetivação da EaD. Embora fortalecida pelas tecnologias digitais, a modalidade desde seu surgimento possui recursos que oportunizam tanto o compartilhamento como a obtenção de conhecimentos quanto à interação entre alunos e professores distantes geograficamente.

A inteligência artificial é uma das ciências mais recentes, teve início após a Segunda Guerra Mundial e, atualmente, abrange uma enorme variedade de subcampos,

desde áreas de uso geral, como aprendizado e percepção, até tarefas específicas como jogos de xadrez, demonstração de teoremas matemáticos, criação de poesia e diagnóstico de doenças. A inteligência artificial sistematiza e automatiza tarefas intelectuais e, portanto, é potencialmente relevante para qualquer esfera da atividade intelectual humana. Nesse sentido, ela é um campo universal (Russell; Norvig, 2004).

Bacich e Morán (2018) pontuam que essas múltiplas formas de aprender, a partir da mediação com inteligência artificial na educação a distância, por sua vez, associadas a recursos interativos e flexíveis, convergidos no modelo híbrido, resulta em ganhos para a EaD, ou seja, incentivam o desenvolvimento da autonomia e protagonismo, ainda são oportunizadas por meio da tecnologia, desta forma temos um novo currículo que é construído sob uma metodologia em que o papel do educador é mediar a construção do aprendiz, teoria essa que teve origem nos estudos de: Paulo Freire, John Dewey, Carl Rogers e Levy Vygotsky.

As metodologias e ferramentas tecnológicas utilizadas para estimular a aprendizagem autônoma é um tema polêmico. Atualmente, há diversas opiniões sobre o que ela representa e como necessita ser administrada tanto em casa como na escola nas diversas disciplinas que compõem o currículo. As formas de comunicação de todos estão totalmente influenciadas pelos processos tecnológicos, o que muda é a maneira como os discentes aprendem.

[...] Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, do CD, da hipermídia, da multimídia e outros recursos digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais feliz [...] (Masetto, 2003, p. 152).

Assim é válido afirmar que devido aos avanços tecnológicos, o acesso mais rápido e de qualquer lugar, tem feito dos mecanismos de Inteligência Artificial, válidos por meio do uso das ferramentas multimídias e hipermídias, o número de textos lidos é muito maior de que um tempo atrás, fato esse que em muitos casos preocupa, isto em relação a qualidade de entendimento que tem se dado a ela.

Nota-se, que o mundo mudou muito nas últimas décadas, e com isso, ninguém há de discordar. E não somente pelo surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação (doravante, TDICs), embora com seu “luxuoso” auxílio. Surgem novas

formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens.

Elas são estruturas que oportunizam ao estudante não necessitar se deslocar para ter acesso ao que deseja aprender. Enfatiza-se que há tempos, o ensino presencial deixou de ser a única modalidade válida de aquisição do conhecimento.

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E-LEARNING: BENEFÍCIOS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM

Em tradução simplificada, *e-learning* significa aprendizado eletrônico. Como tal, inclui a aprendizagem não presencial baseada em pilares tecnológicos, como as plataformas de ensino online. É o caso do ensino a distância, que se tornou muito popular devido à situação de vida atual. Neste contexto, o *e-learning* ocorre por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, utilizando as ferramentas e recursos das plataformas digitais, principalmente em termos de distribuição de conteúdo, gerenciamento e comunicação.

O *e-learning* emergiu como uma ferramenta poderosa e revolucionária. Tendo em conta os ritmos de aprendizagem, pode-se aprender invocando novas metodologias. Ao fornecer aos “aprendizes” várias perspectivas e visões do mundo, cada pessoa tem o poder de influenciar e moldar sua compreensão. O medo de não fornecer a única solução precisa pode motivar os indivíduos a explorar vários caminhos para obter respostas. O incentivo à ética e ao respeito por meio de sua conexão com a realidade profissional torna a resolução de problemas um aspecto cru. O processo de e-learning aproveita o poder das tecnologias da informação em todo o seu potencial.

O processo de aprendizagem e formação está inegavelmente ligado à comunicação eficaz. O programa de formação é personalizado, oferecendo flexibilidade em termos de tempo e espaço para o formador e para o formando. Embora fisicamente dispersos, os alunos permanecem conectados por meio da rede. Essa conectividade permite comunicação e colaboração contínuas, apesar de não estarem no mesmo local. A internet serve como meio de transmissão de conteúdos educativos e facilita os procedimentos de monitoramento. Ao utilizar esta metodologia, os formandos são

capazes de desenvolver as suas competências a um ritmo autodeterminado. É importante ressaltar que o e-learning não veio para substituir o ensino tradicional.

O *e-learning* é uma nova ferramenta alimentada pela Internet e perfeitamente ajustada ao nosso tempo, ela é marcada pela agilidade, velocidade e grandes volumes. É necessário digerir a informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a tecnologia está fortemente presente no cotidiano de todos, e é inegável a forte herança deixada pela Revolução Industrial acontecida no século XVIII, o que provocou transformações sócio-histórico-culturais e econômicas. Como em todas as áreas, as mudanças ocorridas têm diferenciado, de forma rápida e devastadora, as relações humanas. Os avanços tecnológicos influenciam diretamente no espaço escolar. Logo, exige modificações sobre as maneiras de intermediar as diversas formas de comunicação, elemento obrigatório de interação.

A proposta inicial de pesquisa esteve fulcrada inicialmente em uma breve conceitualização de motivação, *e-learning*. Aprendizagem por meio do ensino à distância estimula a autonomia, fomenta a proatividade, e leva ao surgimento e uso de novas soluções.

Se o perfil do aprendiz foi modificado, a escola necessitou atualizar as suas modalidades de ensino, assim como as ferramentas utilizadas para as práticas pedagógicas, nessa perspectiva a implementação do Ensino à distância, em que o foco é estimular a motivação de cada discente, para que seja protagonista e desenvolva sua autonomia, tem sido a melhor estratégia para que esse discente imerso à tecnologia construa o seu conhecimento e perceba o papel do educador como mediador. Ainda na perspectiva do professor enquanto mediador, é válido afirmar que a orientação consciente e planejada da profissional ira colaborar para bons resultados.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti. Renato Vairo. BELHOT. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

DILLENBOURG, P. et al. **The evolution of research on collaborative learning**. In: SPADA, E.; REIMAN, P. (Ed.). **Learning in Humans and Machine: Towards an interdisciplinary learning science**. Oxford: Elsevier, 1996. p. 189-211.

LUCK, H. (2009). **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo.

LEFFA, V. J. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Revista de Estudos da Linguagem, v. 20, n. 2, p. 389-411, 2012.

LÉVY, Pierre. **Introdução: Dilúvios**. In: CIBERCULTURA. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

LUCENA, C. J. P., & Fuks H. **Professores e Aprendizes na Web: A Educação na Era da Internet**. ISBN 85-88011-01-8. Rio de Janeiro: Editora Clube do Futuro, 2000.

MAIA, Carmem. **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo: Editora Esfera, 2001.

LOMENA, M. **Benjamin Bloom** Disponível em: <http://www.everything2.com/index.pl?node_id=143987>. Acesso em: 20 novembro 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSETO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: J.M. Moran; M.T. Masetto; M.A. Behrens. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MURPHY, Robert F. **Artificial Intelligence Applications to Support K-12 Teachers and Teaching**. Perspective Expert insights on a timely policy issue, p. 1-20, jan. 2019.

PONTE, J. P. (2002). **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores**. In J. P. Ponte (Org.), **A formação para a integração das TIC na educação pré- escolar e no 1º ciclo do ensino básico (Cadernos de Formação de Professores, Nº 4, pp. 19- 26)**. Porto: Porto Editora.

RUSSEL, Stuart; Norvig, Peter. **Inteligência Artificial**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

SEMENSATO, Márcia Rejane; Francelino, Luciane de Aguiar; Malta, Luciano Santos. **O uso da inteligência artificial na educação a distância**. Revista Cesa Virtual: conhecimentos sem fronteiras, v. 2, n. 4, ago. 2015.

SOSSAI, João Alvécio. **Determinação de objetivos educativos**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 437-442, 1974. Disponível em: . Acesso em: 17 nov. 2022.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **O Computador no Interior da Escola: Novos Desafios**. Sinop: Unemat Editora, 2005.

Submissão: setembro de 2025. Aceite: outubro de 2025. Publicação: janeiro de 2026.